



União de Associações  
do Comércio e Serviços  
DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



## COMUNICADO DE IMPRENSA

Lisboa, 09 de Outubro de 2024

### **“no café com...” Luís Lourenço, Inspetor-Geral da ASAE - pequenos-almoços com o Comércio, uma iniciativa UACS**

A UACS – União de Associações do Comércio e Serviços realizou mais um pequeno-almoço de debate na histórica Pastelaria Benard, sob o tema **“Conhecer as regras e esclarecer dúvidas para o correto exercício da atividade comercial”**, tendo como orador convidado o Inspetor-Geral da ASAE, Luís Lourenço.

Dar a conhecer as competências da ASAE, falar sobre a importância da prevenção e sensibilização dos operadores económicos para o cumprimento da legislação e regulação do exercício das atividades económicas, expor os problemas com que o comércio de rua se debate, foram alguns dos temas desta reunião informal e muito participada. O encontro contou com a presença de comerciantes, membros de associações e representantes de diversos setores do comércio da cidade de Lisboa.

Carla Salsinha, Presidente da UACS, saudou a presença do orador convidado e de todos os comerciantes e representantes de associações presentes em mais um pequeno-almoço, um evento informal e mensal que a direção da UACS criou e se empenha por manter, para permitir a todos os comerciantes exporem as suas queixas, dúvidas e sugestões. Um debate temático, onde podem dialogar com o orador convidado, fazer ouvir a sua voz e, em conjunto, ultrapassar dificuldades, e encontrar soluções.

### **Situações de concorrência desleal ameaçam o comércio Lisboaeta**

A sessão foi marcada por uma discussão ativa. Carla Salsinha referiu as inúmeras queixas que chegam à UACS, relativamente à concorrência desleal e à falta de cumprimento das regras legais por parte de muitos dos novos negócios, nomeadamente mercearias e lojas de souvenirs, que surgem e proliferam em Lisboa mas também um pouco por todo o país. O Licenciamento Zero foi amplamente abordado pelos comerciantes enquanto uma das principais causas da destruição do tecido empresarial da cidade.

Negócios que inflacionam o valor das rendas, pelas ofertas que fazem muito acima do valor de mercado, e que, paralela e inexplicavelmente, vendem os produtos a preços baixos, impossíveis de praticar por parte dos operadores económicos que se esforçam diariamente por manter a sua atividade de portas abertas, os seus colaboradores, cumprindo todas as imposições legais.

Os comerciantes presentes elencaram os desafios pelos quais o comércio de rua tem passado. Um comércio fragilizado, pela presença de centros comerciais no centro da cidade, que no pós pandemia viu crescer o comércio online e que, agora se depara com esta nova realidade de concorrência desleal, que leva ao encerramento de muito do comércio de rua, com a consequente descaracterização da cidade e da diminuição da segurança, exigindo por tudo isto, ações de fiscalização conjuntas a esses negócios, que para além do exposto apresentam produtos com rótulos e faturas que não estão em português, o que é manifestamente ilegal.



União de Associações  
do Comércio e Serviços  
DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



## **Desafios na atuação da ASAE**

Luís Lourenço Inspetor-Geral da ASAE, agradeceu a partilha de todos estes casos e comprometeu-se a tê-los em conta e partilhar com as outras instituições com outras áreas de competência, com quem, muitas vezes, a ASAE atua.

No que respeita à fiscalização dos licenciamentos, o Inspetor-Geral clarificou que a ASAE atua sobre a existência ou não de licenças, mas não intervém na análise das razões que levaram à atribuição das mesmas. Reforçou ainda a dificuldade de suspender a atividade de determinado estabelecimento quando não está em causa a saúde pública. Luís Lourenço, sublinhou que a ASAE opera segundo uma matriz de risco, o que significa que a sua intervenção se concentra em áreas prioritárias, como licenciamentos, rotulagem e a análise de produtos suspeitos. Enfatizou que, embora sejam frequentes as inspeções em Lisboa, é difícil garantir uma cobertura total de todas as áreas problemáticas. As denúncias fundamentadas e a cooperação interinstitucional são, por isso, fundamentais.

Se existe uma suspeita real e fundamentada, a ASAE pode agir em articulação com outras entidades. Por exemplo, no caso da composição de produtos, agir com o Infarmed que faz a recolha e análise de amostras, e caso a suspeita se confirme, o produto é inserido no Plano Nacional de Recolha de Amostras e retirado do mercado português e europeu. Por norma, estas ações não são noticiadas para proteção do operador económico. Só no caso de não se conseguir chegar ao operador económico é que a ASAE tem de divulgar a informação para que chegue ao consumidor.

O Inspetor-Geral frisou que a concorrência desleal deve ser combatida por todos, incentivando as denúncias fundamentadas, por parte dos cidadãos e operadores económicos, das situações que infringem a lei e agem contra a saúde pública.

## **Como identificar as inspeções legítimas da ASAE e evitar fraudes**

O Inspetor-Geral alertou para o facto de terem sido detetadas ações de inspeção falsas.

As inspeções da ASAE são sempre realizadas com, no mínimo 2 pessoas. O operador económico pode pedir a identificação dos inspetores, que devem apresentar a sua carteira profissional, onde consta nome e função e que é complementada por um crachá, que tem inscrito um número, que em caso de dúvida, pode ser validado através de um contacto para a ASAE.

Carla Salsinha encerrou o debate reiterando que “a ASAE e as associações não estão em lados opostos, mas sim comprometidas em capacitar e informar os comerciantes para promover a igualdade de condições entre todos os operadores económicos”.

Agradecemos a divulgação.

Descarregue [aqui](#) as fotografias do evento.



União de Associações  
do Comércio e Serviços  
DA REGIÃO DE LISBOA E VALE DO TEJO



### **Para mais informações e pedidos de entrevistas**

Carla Frade, Secretária-Geral da UACS

**E-mail:** [carla.frade@uacs.pt](mailto:carla.frade@uacs.pt)

### **PRÓXIMO “NO CAFÉ COM...”**

O próximo “no café com... – pequenos-almoços com o Comércio” está marcado para dia 13 de novembro, na Pastelaria Benard, e terá como orador convidado Pedro Moreira, Presidente da Lisboa Cultura (EGEAC), para debater “A cultura como agente dinamizador da atividade comercial”.

### **SOBRE A UACS**

Fundada há mais de 154 anos, a UACS – União de Associações do Comércio e Serviços, enquanto instituição representativa do setor do comércio e serviços da Região de Lisboa e Vale do Tejo, para além da defesa dos interesses dos seus associados na definição e aplicação de medidas legislativas que afetam a sua atividade quotidiana, presta-lhes serviços de forma a facilitar e agilizar a sua atividade profissional. Assim como desenvolve, periodicamente, iniciativas de sensibilização, auscultação e de debate junto da sociedade civil.

Saiba mais em [www.uacs.pt](http://www.uacs.pt)